Pinheiros tem tradição, badalação, novidades...

... e a banca Senzala.

Marcos A. Sicone: 7 anos à frente da Banca Senzala.

Pinheiros sempre teve fama de, mais que um bairro, ser um estado de espírito

Isto explica porque as diferenças entre o velho e o novo, o sofisticado e o popular resultam na democrática harmonia que se percebe nas suas ruas de bairro mais antigo de São Paulo.

Em Pinheiros, shoppings modernos e arrojados como o Eldorado e o Iguatemi convivem com o comércio popular e característico da Teodoro Sampaio e do Mercado Municipal; o tradicional Largo da Batata se tornou endereço do Aeroanta, sem falar nas outras danceterias e nos inúmeros bares e restaurantes que se espalham por todo o bairro. Intelectuais e artistas dividem as ruas com comerciantes e marreteiros. Migrantes, imigrantes e paulistanos de todas as origens e raças se integram e se encontram.

Esse clima atinge também o Alto de Pinheiros onde fica a banca Senzala, frequentada principalmente pelo pessoal que vai até a Praça Panamericana animado pelo chopp bem tirado, pelo cardápio e pelo alto astral que rola nas mesas e calçadas da lanchonete e choperia Senzala e das lanchonetes e bares adjacentes.

Há 20 anos no local, a banca é ponto de parada obrigatório de crianças, jovens, adultos e gente conhecida como José Serra, Silvio Luiz, Helô e Kiki Pinheiro, o secretário de Transportes Lúcio Gregori e o jornalista Ricardo Kotscho.

Há sete anos à frente da banca, Marcos Sicone afirma que o local já se tornou uma extensão da lanchonete e nos fins de semana um ponto de encontro de centenas de jovens.

E para acompanhar o pique do bairro a Banca Senzala fica aberta das 6 horas até as 3 horas da madrugada, diariamente.

Na banca Senzala você encontra VEJA a partir de sábado à noite.